

SEGUNDO TURNO

Especialistas acreditam que estratégia de José Serra de apostar no terror eleitoral contra Lula não deve surtir o efeito esperado. Principalmente porque faltam apenas oito dias para a escolha do próximo presidente da República

O POVO FALA

VOCÊ TEM MEDO DE UMA EVENTUAL VITÓRIA DE LULA?



"Uma coisa é certa: não vai piorar. E a chance de melhorar ainda é muito grande. Ter medo é bobagem. A gente tem que tentar mudar as coisas para ver o que vai acontecer. Eu tenho medo de ficar no mesmo lugar"

DELICINA BORGES

Balconista, moradora de Planaltina



"Eu acho que será um governo normal, tranquilo. Não haverá grandes mudanças na economia e o país não vai quebrar por causa da vitória de um ou de outro. Hoje, quase tudo no país depende de aprovação do Congresso Nacional"

ANTÔNIO MARQUES

Cozinheiro, morador do Jardim Ingá



"Tenho muito. Muito medo mesmo. Não acho que uma pessoa sem experiência possa governar o país com qualidade. As propostas apresentadas até agora não me convenceram e ninguém garante que não vamos cair na baderna"

LUCIENE DA SILVA

Desempregada, moradora de Santa Maria



"Gosto muito da atriz, que é ótima profissional, mas a Regina Duarte não me convenceu. Não tenho medo porque sei que o PT já tem uma boa experiência administrativa. Basta ver o que está sendo feito no país"

VALDELICE SANTOS

Autônoma, moradora de São Sebastião



"Ele já conhece muito bem o governo. Disputou muitas eleições e está muito bem assessorado. Fica a decepção com a"

Regina Duarte. A gente achava que ela tinha uma mentalidade diferente, mas ela certamente não tem"

ARISTON ALVES

Estudante, morador do Lago Norte



"Acho que é falta de informação das pessoas. Não há motivo para medo porque o Lula, hoje, está muito bem assessorado. Você nota que não só a equipe é competente, mas ele tem também um suporte muito bom"

ORLANDO FIGUEIREDO

Dentista, morador do Lago Sul

Você tem medo de quê?

Bernardo Scartezini,
Fernanda Nardelli e
Alexandre Botão

Da equipe do **Correio**

Regina Duarte gastou sua imagem — e seu medo — à toa. A oito dias das eleições, a teoria e a prática apontam que a nova estratégia de marketing bolada no ninho tucano não deve colar.

Cientistas políticos, sociólogos, economistas e marqueteiros fecharam as contas em três pontos. 1) Falta pouco tempo para a votação. 2) Economistas e mercado financeiro, protagonistas da área mais delicada do Brasil, perderam o "medo" de Lula. 3) A diferença de intenção de votos entre os candidatos é muito grande (De acordo com Sidney Kuntz, diretor da empresa Unidade de Pesquisa, Serra teria que conquistar diariamente cerca de 1,5 milhão de eleitores. Segundo a pesquisa CNT/Sensus divulgada ontem, esse mesmo Serra tem 52% de rejeição).

A "síndrome de medo" foi inaugurada oficialmente na segunda-feira, com o já folclórico discurso da atriz global no horário eleitoral gratuito. Regina Duarte defendia o voto em Serra por "medo" do que Lula poderia fazer se eleito presidente.

"O discurso de Regina Duarte causou espanto", diz o sociólogo Elimar Pinheiro do Nascimento, professor da Universidade de Brasília (UnB). "Porque veio de quem veio, da namoradinha do Brasil, e de onde veio, do programa eleitoral de Serra, um ex-presidente da União Nacional dos Estudantes. É um discurso fora do tempo. O Brasil hoje está com um processo democrático avançado."

Elimar compara a situação do tucano à de um time que "está perdendo por 3 x 0, faltando 15 minutos para acabar o jogo". Estratégia que — ava-

liam os publicitários — pode ser eventualmente eficiente, mas que no atual momento da eleição mostrou-se, no mínimo, tardia. De acordo com o dono de uma das maiores agências do país, que não está envolvido em nenhuma das duas campanhas, a tática de incutir o medo não serve nessa situação. Para o publicitário, o máximo que os marqueteiros de Serra conseguiram foi "criar um fato político com boa dose de polêmica". "Se tivessem tentado isso há mais tempo, talvez tivesse funcionado", comenta.

O tal "fato político" chegou a ser previsto pelo próprio Duda Mendonça, o escaldado marqueteiro de Lula. Durante suas reuniões com a coordenação de campanha, Duda chegou a preparar a turma do PT para essa situação. "Em algum momento eles vão apelar. Vão encher o eleitor com medo, com volta da inflação. E sabe o que nós vamos fazer? Vamos dar argumentos para que nosso eleitor defenda o seu voto nos bares, nas filas

de banco, onde quer que seja." Na época, a preocupação de Duda estava mais voltada para Ciro Gomes, naquele momento em ascensão, mas se ele errou o adversário, acertou no discurso.

Para a cientista política Lúcia Hipólito, a população "está vacinada". "Um povo que faz trocado no sinal de trânsito e já passou por sete planos econômicos tira o medo de letra", compara. "Nas condições em que estamos hoje, o medo não pode decidir. Se a eleição fosse mais apertada e se a população não tivesse sido submetida a essa estratégia antes, o medo poderia até decidir."

Lula não quis arriscar e sacou da manga a tal carta em que assumia o compromisso de cumprir os acordos internacionais, a chamada *Carta ao Povo Brasileiro*. Medida que, em tese, aplacou os anseios do mercado. "No início do ano, o mercado ficou em dúvida em relação ao Lula, o que refletiu no aumento do risco-país e dos juros futuros. Mas, de seis meses para cá, o discurso do

PT está mais moderado", explica Alexandre Maia, economista-chefe da Gap Asset Management no Rio. "A desconfiança pode até continuar, mas o medo é natural em qualquer transição de poder."

Economista e professor do Ibmec Business School, também no Rio, Fábio Fonseca diz que não há mais espaço político nem jurídico para uma ação de confisco de dinheiro como no governo Fernando Collor. "Medo de confisco, calote na dívida ou moratória são infundados", acredita. "O PT, em diversas declarações, afirma que respeitará os acordos internacionais. E não há por que nós imaginarmos que um governo Lula faria o contrário", avalia.

Mas, como o medo ainda paira na propaganda eleitoral, Lúcia Hipólito acredita que a tática do PSDB pode colocar em risco a própria transição. "Serra não pára de dizer que Lula é o caos, é o caos. E se o Lula ganhar? O que eles vão dizer? Que o caos chegou?"

